

**COMPARAÇÃO ENTRE FUTEBOL DE 7 E O FUTEBOL DE 11:
QUANTIDADE E FREQUÊNCIA DAS AÇÕES REALIZADAS PELOS GOLEIROS**Lucas Ometto Bezerra¹, Fabio Sabino¹
Victor Hugo Germano Ferreira², Fabrício Vieira Vasconcellos¹**RESUMO**

Introdução: Atualmente, muito se tem investigado sobre a pedagogia do ensino do jogo de futebol, evidenciando aspectos técnicos e princípios de táticos ligados a este esporte, entretanto os estudos realizados com os goleiros muitas vezes se referem somente a aspectos biológicos ou técnicos de jogo, deixando de lado os aspectos técnicos táticos que ocorrem durante o jogo. **Objetivo:** identificar diferenças entre a frequência das ações do goleiro no Futebol de 7 (categoria sub-13) e no Futebol de 11 (categorias Sub-13, Sub-15, Sub-17 e Sub-20). **Materiais e métodos:** Foram analisados no total 35 jogos, sendo 7 de cada categoria. Participaram do estudo 70 goleiros de equipes da primeira divisão do Rio de Janeiro. Foi desenvolvido um modelo de *scouting* para contabilização das ações técnicas de defesa dos goleiros. Os dados obtidos no *scouting* foram transportados para uma planilha para facilitar a interpretação da frequência de ações dos goleiros. **Resultados:** Como principal resultado, pode ser destacado que no futebol de 11 (Sub-13 → 0,12 ações/min; Sub-15 → 0,11 ações/min; Sub-17 → 0,10 ações/min; Sub-20 → 0,07 ações/min) teve uma menor frequência de ações do que o futebol de 7 (categoria Sub-13 → 0,41 ações/min). **Conclusão:** o Fut-7 pode ser considerado como alternativa eficaz para o desenvolvimento de habilidades motoras específica dos goleiros, devido a uma maior incidência no número de ações quando comparado ao futebol de 11.

Palavras chave: Futebol. Aprendizagem motora. Metodologia de treino. Treinamento de goleiro.

1-Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

2-Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADE-UP), Porto, Portugal.

ABSTRACT

Comparative between football 7-a-side and football 11-a-side: quantity and frequency of actions performed by goalkeepers

Introduction: Much research has been done on the pedagogy of soccer, evidencing the technical aspects and principles of tactics related to this sport, however, studies conducted with goalkeepers often refer only to biological or technical aspects, leaving aside technical tactical aspects that occur during the game. **Objective:** identify differences between the total frequency of actions of goalkeeper in Football 7-a- side (U-13) and Football 11-a- side (categories U-13, U-15, U-17 and U-20). **Materials and methods** 35 games were analyzed, 7 of each category. 70 goalkeepers from teams of first league in in Rio de Janeiro state participated on the study. it was developed a scouting model to account the technical actions for the defense of goalkeepers. The data obtained in the scouting were transported to a spreadsheet to facilitate the interpretation of the frequency of actions. **Results:** as a main result, it may be noted that the football 11-a- side (U-13 → 0,12 actions per minute; U-15 → 0,11 actions per minute; U-17 → 0,10 actions per minute; U-20 → 0,07 actions per minute) had a lower frequency of actions than the football 7-a- side (category U-13 → 0,41 actions per minute). **Conclusion:** we could conclude that Football 7-a- side can be considered as an effective alternative for the development of specific motor skills of goalkeepers due to a higher incidence in the number of technical actions compared to football 11-a- side.

Key words: Football. Motor learning. Training methodology. Goalkeeper training.

E-mail dos autores:

lucaso.bezerra@gmail.com

fabiosabino-32@hotmail.com

victorhgferreira@gmail.com

fabriciovav@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O futebol é o jogo desportivo coletivo mais praticado no mundo, podendo ser entendido também como fenômeno cultural na medida em que faz parte de quase todos os planejamentos curriculares das escolas dos mais diferentes países (Giulianotti e colaboradores, 2002).

Para Castelo (2009), ao ensinar futebol, deve-se levar em conta que sua dinâmica resulta da competição entre duas equipes pela conquista da posse da bola, com o objetivo de introduzi-la o maior número de vezes possíveis na baliza adversária e evitar que está entre na sua própria baliza (Castelo, 2009).

Neste sentido, muito se tem investigado sobre a pedagogia do ensino do jogo de futebol, evidenciando aspectos técnicos e princípios de táticos ligados a este desporto.

Garganta e colaboradores (2002) defendem a ideia que para um melhor desenvolvimento dos jovens praticantes de futebol, tanto na vertente técnica como na tática, é necessária uma progressão pedagógica adequada, jogos que envolvam, campos reduzidos, menor quantidade de jogadores, bola mais leve, e regras mais simples que o jogo formal (Garganta, 2002).

Contudo, este modelo de progressão, em muitos momentos, só tem sido investigado para o desenvolvimento dos jogadores de linha (Figueira e Greco, 2013; Owen e colaboradores, 2004, 2011). Estudos realizados com os goleiros muitas vezes se referem somente a aspectos biológicos (De À Vila Gonçalves e De Oliveira Nogueira, 2006; Junior e Galdino, 2008) ou técnicos (Abelha, 1999).

Neste contexto, é importante entender o jogo de futebol como um sistema e definir sistema como um todo dinâmico e onde os elementos do mesmo interagem e estão ligados entre si (Bertrand e colaboradores, 1994).

Logo, o goleiro não pode continuar a ser excluído do processo de treino e desenvolvimento do modelo de jogo pretendido. É importante ressaltar também que para além de existirem poucos estudos que auxiliem o processo de formação dos goleiros, os goleiros das categorias sub-11, sub-12, sub-13 e sub-14 disputam jogos organizados

pelos federações estaduais, em campo com dimensões e regras semelhantes aos profissionais (105 metros de comprimento e 68 metros de largura com 11 jogadores em cada equipe, e balizas de 7,32 metros de comprimento e 2,44 metros de altura).

Porém, na literatura, não existem estudos que demonstrem qual a influência do tamanho do campo e baliza na quantidade de ações realizados pelos goleiros. O que acaba por suscitar uma dúvida sobre o impacto destas regras sobre as ações realizadas pelos goleiros em campos e balizas tão grandes como em um jogo oficial, especialmente no que diz respeito ao processo de formação das categorias mais jovens até o profissional.

Neste contexto, tem sido cada vez mais comum, especialmente no Rio de Janeiro a prática do futebol de 7 (Fut-7). Esta modalidade é praticada em campos entre 45 e 55 metros de comprimento por 25 e 35 metros de largura, com balizas de 5 metros de comprimento por 2,20 metros de altura (CBF7).

Recentemente o Fut-7 vem ganhando cada vez mais adeptos, especialmente na categoria sub-13. Atualmente já existe um campeonato oficial da categoria organizado pela Federação de Futebol de Sete do Estado do Rio de Janeiro, que começou a ser disputado em 2014. Na categoria sub-13, as equipes jogam em dois tempos de 15 minutos, com intervalo de 10 minutos entre eles.

Desta forma, por ser praticado em condições mais apropriadas as demandas físicas e fisiológicas dos goleiros da categoria sub-13, o Fut-7 surge como uma opção no ensino dos fundamentos técnicos, princípios de jogo e motivação para jovens goleiros. Contudo, devido à escassez de estudos que investigaram o desenvolvimento dos goleiros, em campos grandes ou pequenos, torna o aprofundamento desta temática difícil (Piqueras e Vallet, 2006).

Portanto, comparar diferentes modalidades como estratégia de desenvolvimento dos goleiros da categoria sub-13 de futebol, como o Fut-7, e o Futebol de 11 parece ser um caminho eficaz para investigar como o tamanho do campo e da baliza podem influenciar a quantidade de ações realizadas por goleiros da categoria sub-13.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar se existe diferença entre a

frequência das ações realizadas pelos goleiros no Fut-7, categoria sub-13, quando comparado com o futebol de 11 nas categorias Sub-13, Sub-15, Sub-17 e Sub-20.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra foi constituída por 35 jogos, sendo sete jogos de cada categoria e modalidade. É importante ressaltar que os jogos tinham diferentes durações em função da modalidade e categoria, os jogos de futebol de 11 categoria Sub-13 tiveram duração de 70 minutos, Sub-15, 80 minutos, e no Sub-17 e Sub-20, 90 minutos. No Fut-7 na categoria sub-13 a duração dos jogos foi de 50 minutos.

Foram analisados dois goleiros por jogo, um de cada equipe, totalizando 70 goleiros. Todos os jogos foram filmados com a filmadora Sony modelo Handycam dcr-sx21 nos seus respectivos campeonatos estaduais no Rio de Janeiro.

Procedimentos

Para análise das ações realizadas pelos goleiros, o resultado foi normalizado pelo tempo de jogo, ou seja, frequência de ações por minuto jogado, para que fosse possível realizar a comparação entre as categorias e modalidades.

A coleta de dados foi realizada através do um modelo de scout, o scouting é um processo onde o processo de recolha, coleção, tratamento e análise dos dados obtidos é realizado a partir da observação do jogo, pois este, assume aspecto cada vez mais importante na procura da otimização do rendimento dos jogadores e das equipes (Seabra e colaboradores, 2001).

A coleta de dados ocorreu a partir da gravação dos jogos dessas equipes. Foram considerados momentos em que o goleiro defendia a bola, evitando que ela entrasse na baliza, independentemente de sua qualidade técnica.

Os dados foram exportados para uma planilha de Excel para ordenação através de uma tabela onde se separava cada ação técnica e sua incidência no jogo, e a análise estatística foi realizada pelo software SPSS v. 23.0. (SPSS Inc., Chicago, IL).

Para comparação da frequência das ações dos goleiros nas diferentes categorias e modalidades foi utilizado o teste ANOVA fatorial e Post Hoc de Tukey, com objetivo de descobrir entre quais categoria e modalidades havia diferença significativa. Atribuiu-se um nível de significância de $p < 0,05$.

Todos os participantes ou responsáveis legais dos participantes deste estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética 5259, Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ.

RESULTADOS

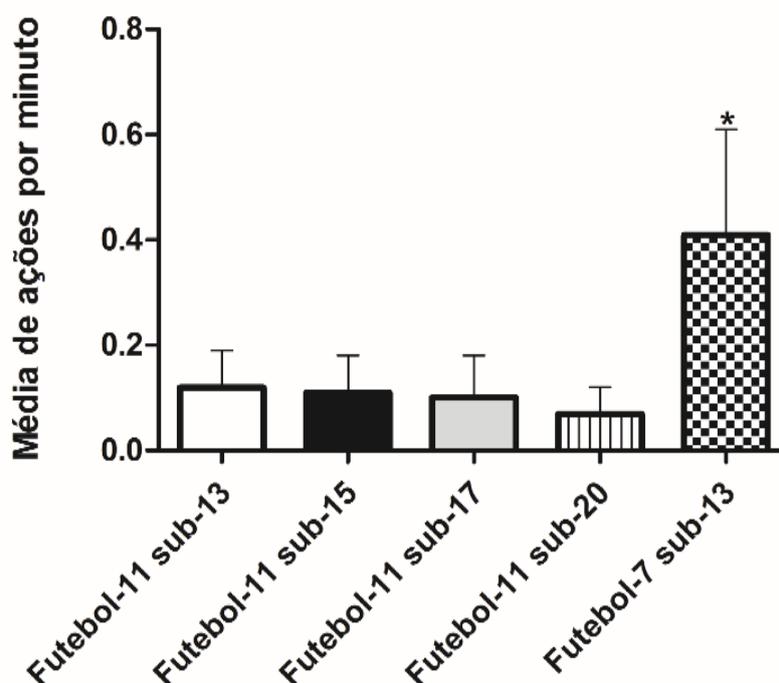
A tabela 1, mostra a divisão das amostras pelas categorias analisadas. O número de jogos (n), o total de ações, o tempo jogado em cada categoria.

A figura 1 apresenta a frequência de ações dos goleiros referente às categorias do futebol de 11 e a categoria do Fut-7.

Os resultados demonstram que houve diferença significativa ($p < 0,01$), no qual os goleiros do Fut-7 da categoria Sub-13 realizaram mais ações/minuto do que no futebol de 11 na categoria Sub-13 ($p = 0,005$), na categoria Sub-15 ($p = 0,007$), na categoria Sub-17 ($p = 0,007$) e na categoria Sub-20 ($p = 0,006$).

Tabela 1 - Caracterização da amostra.

| Categorias | n | Total de ações | Tempo de Jogo (minutos) |
|----------------|---|----------------|-------------------------|
| Sub-13 (Fut-7) | 7 | 144 | 50 |
| Sub-13 | 7 | 116 | 70 |
| Sub-15 | 7 | 124 | 80 |
| Sub-17 | 7 | 123 | 90 |
| Sub-20 | 7 | 85 | 90 |



Legenda: *Futebol de 7 sub-13 apresentou diferença significativa em relação ao futebol de 11 na categoria Sub-13 ($p=0,005$), na categoria Sub-15 ($p=0,007$), na categoria Sub-17 ($p=0,007$) e na categoria Sub-20 ($p=0,006$).

Figura 1 - Comparação do resultado de total de ações/minuto entre as categorias do Futebol-11 e a categoria sub-13 de Futebol-7.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos, podemos afirmar que como principal resultado encontrado no presente estudo foi que os goleiros do Fut-7, categoria sub-13, realizam três vezes mais ações por minuto jogado do que a mesma categoria do futebol de 11 e quase seis vezes mais ações por minuto jogado do que a categoria sub-20 do futebol de 11.

Ao abordar o processo de ensino-aprendizagem para crianças alguns pesquisadores advertem sobre as diferenças que existem entre eles e os adultos em todos as vertentes que permeiam o desenvolvimento esportivo (Costa e colaboradores, 2011).

Greco e Benda (1998) e Cardoso (2007) ressaltam que as crianças não devem ser tratadas como adulto em miniatura durante o processo de ensino-aprendizagem (Desportivas e Portugal, 2007; Greco e Benda, 1998).

O esporte para as crianças não deve se basear em meras adaptações das práticas, princípios e cargas realizadas pelos adultos, mas sim, deve ser organizado em função dos praticantes, tratando os objetivos, os conteúdos, os métodos, o desenvolvimento e os níveis de dificuldade de acordo com as idades e os níveis de maturação (Costa e colaboradores, 2011).

Para Damásio e Serpa (2000) a preparação esportiva de crianças e jovens, que não estão de acordo com as características do processo de crescimento e maturação, tem sido apontada como uma razão determinante para maior abandono e menor adesão de praticantes entre os 14 e 18 anos nos esportes (Damásio e Serpa, 2000).

Por esse motivo, é importante que as crianças que se encontram em fase de crescimento marcada por grandes alterações no desenvolvimento físico, psíquico e social, tenham durante a sua formação esportiva o máximo de experiências motoras que lhes garantam um repertório motor rico, um bom

desenvolvimento das suas capacidades físicas e psicossociais para que possam no futuro, caso queiram, ter êxito no desporto de rendimento (Barbanti, 2005; Ferreira, 2000; Marques, 1999).

Neste sentido, o Fut-7 por apresentar características que facilitam o jogo das crianças, como um tamanho do campo e baliza menores quando comparado ao futebol de 11, pode aumentar a participação do goleiro no jogo, e assim gerar um aumento no repertório motor deste atleta, uma vez que, ele executará com maior frequência seus movimentos técnicos específicos da posição, fornecendo maior chance de aprendizagem motora, maior participação tática e maior influência na equipe.

Bem como será um fator motivacional a mais ao goleiro, fazendo com que ele se sinta mais útil à equipe. Como habilidades motoras específicas, podemos observar a agilidade e o tempo de reação, como fundamentais para um goleiro de futebol, e que podem ser trabalhadas em maior escala no Fut-7, já que o goleiro se torna mais participativo, assim uma maior experiência na aprendizagem durante os treinos e jogos facilitará na aquisição de habilidades específicas (Zaichkowsky e colaboradores, 1980).

Outro aspecto importante é o nível de atenção e concentração constantes necessários a uma partida de futebol, uma vez que a bola estará mais vezes próxima à baliza. Tendo em conta o desenvolvimento motor e cognitivo naturais da faixa etária, a alta exposição dos jogadores às ações técnicas específicas poderá ajudar na assimilação e posterior evolução dos processos de aprendizagem (De Oliveira e Paes, 2004), uma vez que, a fase de iniciação (dos 11 aos 14 anos) é o momento mais adequado para o desenvolvimento dos gestos técnicos específicos do esporte (Greco e Benda, 1998).

Alguns estudos vêm mostrando que a utilização de jogos reduzidos pode vir a ser uma ótima estratégia para o aprendizado da técnica específica dos jogadores (Garcia e colaboradores, 2014; Owen e colaboradores, 2004, 2011).

No estudo de Owen e colaboradores (2004) foi encontrado que durante os jogos reduzidos com menor tamanho de campo e menor número de jogadores ocorreu um maior número de ações técnicas específicas durante

o jogo quando comparado aos jogos com maior tamanho.

Poucos estudos abordaram sobre a participação dos goleiros, mas Garcia et al (2014) demonstraram e seu estudo, sobre a quantificação e análise das situações ofensivas em diferentes jogos reduzidos, que o goleiro tem mais participação em jogos de 5 x 5 e 7 x 7 do que no jogo de 9 x 9, tanto em ações específicas da posição (defesas com as mãos) como em ações de interação com companheiros (passes e coberturas).

A partir desta ideia e da necessidade de não destacar mais o goleiro como uma posição extremamente à parte do contexto do jogo, precisamos criar situações onde este jogador esteja mais presente e inserido no sistema da equipe.

Como os jogos no Brasil em categorias de idades inferiores ainda acontecem em campos de 11 x 11 jogadores, os treinos com campos reduzidos são um meio de treinamento imprescindível para o treinador de goleiros fazer com que seu atleta participe e simule situações mais reais de jogo, integrado ao sistema da equipe.

CONCLUSÃO

A categoria Sub-13 do Fut-7 foi superior no total de ações/minuto que todas as categorias do futebol de 11. Desta forma parece que o tamanho do campo e o número de jogadores são variáveis determinantes para aumentar o total de ações/minuto dos goleiros.

As dimensões do campo e o número de jogadores do futebol de 11 fazem com que a bola chegue muito menos até o goleiro. Este fato faz com que os goleiros desempenhem com muito menos frequência as habilidades motoras específicas do jogo, e assim prejudicando o aumento das experiências motoras específicas vividas pelos goleiros durante os jogos competitivos.

Deste modo, como as diferenças encontradas foram grandes, pode se sugerir uma mudança na forma de disputa das categorias inferiores, principalmente a Sub-13, a fim de aumentar a realização de habilidades motoras específicas e conseqüentemente ter um repertório motor mais rico, e assim facilitar o processo de ensino aprendizagem dos jovens goleiros.

Uma das indicações seria, nas fases iniciais, quando o praticante tem dificuldade

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

em realizar as ações do jogo, os jogos ocorressem em campos e balizas menores, e uma menor quantidade de jogadores, como o Fut-7.

REFERÊNCIAS

- 1-Abelha, J. B. L. Treinamento de goleiro: técnico e físico. Incone. 1999.
- 2-Barbanti, V. J. Formação de esportistas. Manole. 2005.
- 3-Bertrand, Y.; Guillemet, P.; Matos, D. Organizações: uma abordagem sistêmica. 1994.
- 4-Castelo, J. Futebol. Organização dinâmica do jogo. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2009.
- 5-Costa, I.; e colaboradores. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 9. Núm. 2. 2011.
- 6-Damáso, L.; Serpa, S. O treinador no desporto infanto-juvenil. Revista Treino Desportivo. Vol. 3. p. 41-44. 2000.
- 7-De Oliveira, V.; Paes, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. 2004.
- 8-De À Vila Gonçalves, G.; De Oliveira Nogueira, R. M. O Treinamento Específico para Goleiros de Futebol: uma proposta de macrociclo. Estudos. Vol. 33. Núm. 4. p. 531-543. 2006.
- 9-Desportivas, D. A. S. C.; Portugal, P. O. M. J. E. Para Uma Teoria Da Competição Desportiva Para Crianças E Jovens. 2007.
- 10-Ferreira, A. Da iniciação ao alto nível: um percurso para (re) pensar. Revista Treino Desportivo. Vol. 9. 2000.
- 11-Figueira, F. M.; Greco, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Núm. 2. p. 53-65. 2013.
- 12-Garcia, J. D.-C.; e colaboradores. Quantification and Analysis of Offensive Situations in Different Formats of Sided Games In Soccer. Journal of human kinetics. Vol. 44. Núm. 1. p. 193-201. 2014.
- 13-Garganta, J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. EF Deportes Revista Digital. 2002.
- 14-Giulianotti, R.; Brant, W. N. C.; Oliveira Nunes, M. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. Nova Alexandria. 2002.
- 15-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. UFMG. Vol. 1. p. 230. 1998.
- 16-Junior, A. B.; Galdino, M. L. O Lado Forte do Goleiro de Futebol. Revista Treinamento Desportivo. Vol. 9. Núm. 1. 2008.
- 17-Marques, A. Crianças e adolescentes atletas: entre a escola e os centros de treino... entre os centros de treino e a escola. Seminário Internacional Treino de Jovens. Comunicações Apresentadas. p. 17-30. 1999.
- 18-Owen, A.; Twist, C.; Ford, P. Small-sided games: the physiological and technical effect of altering pitch size and player numbers. Insight. Vol. 7. Núm. 2. p. 50-53. 2004.
- 19-Owen, A. L.; e colaboradores. Heart rate responses and technical comparison between small-vs. large-sided games in elite professional soccer. The Journal of Strength & Conditioning Research. Vol. 25. Núm. 8. p. 2104-2110. 2011.
- 20-Piqueras, P. G.; Vallet, C. C. Entrenamiento Integrado del portero de Fútbol a través de sus acciones técnico tácticas ofensivas. Portal Fitness. 2006.
- 21-Seabra, A.; Maia, J. A.; Garganta, R. Crescimento, maturação, aptidão física, força explosiva e habilidades motoras específicas. Estudo em jovens futebolistas e não futebolistas do sexo masculino dos 12 aos 16 anos de idade. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 1. Núm. 2. p. 22-35. 2001.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

22-Zaichkowsky, L. D.; Zaichkowsky, L. B.;
Martinek, T. J. Growth and development: The
child and physical activity. Mosby Inc. 1980.

Endereço para correspondência:
Fabrício V. A. Vasconcellos.
Instituto de educação física e deporte.
Laboratório de atividade física e promoção de
saúde.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Rua São Francisco Xavier 524 / sala 8121F.
Maracanã, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.
CEP: 20550-013.
Fone: +55-21-2334-0775.

Recebido para publicação em 15/11/2017
Aceito em 25/01/2018